



RELATÓRIO E CONTAS
2009

ÍNDICE

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 2009

Apresentação	4
1. Balanço de actividades significativas	5
1.1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo	5
1.2. Os CNO da Fundação Alentejo	12
1.3. A Formação de Adultos	16
2. Recursos humanos	19
3. Análise económica e financeira.....	22
3.1. Enquadramento	22
3.2. Investimento	22
3.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras.....	24
3.4. Especialização de custos e proveitos.....	26
3.5. Responsabilidades de terceiros.....	27
3.5.1. Dívidas de terceiros	27
3.5.2. Dívidas a terceiros	28
3.6. Proveitos do exercício	29
3.7. Custos do exercício	31
3.8. Resultados do exercício	33
4. Proposta de aplicação de resultados	35
5. Nota final.....	36
BALANÇO	37
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	40
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS COMPARATIVOS	44
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	49
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	52
BALANCETE ANALÍTICO DA CONTABILIDADE GERAL – DEZEMBRO 2009	60

*“O novo século é, em essência, sinónimo de nova esperança. Uma esperança que, por ser eminentemente humana e humanizadora, elege a **prioridade educativa** como a sua aliada incontornável na edificação de uma nova ordem societal **onde todos contam e cada um possa ser capacitado para participar activamente no processo de desenvolvimento...**”*

Isao Amagi, *in* “Educação: Um tesouro a descobrir”

Apresentação

Em Maio de 2009 cumpriram-se 10 anos de vida desta instituição, criada sob o signo da promoção do desenvolvimento sustentável da Região Alentejo, por via da qualificação escolar e profissional dos seus recursos humanos. Esta data foi assinalada pela realização de um ciclo de conferências e pelo lançamento de um projecto editorial próprio, procurando reconfirmar a essência deste projecto e reafirmar o seu compromisso com o Alentejo e com os alentejanos.

Ao longo deste exercício, como ressalta deste Relatório e Contas, foi-se consolidando e alargando o âmbito de intervenção da Fundação, tendo sempre presente o seu objecto estatutário e transformando as oportunidades em respostas orientadas para as necessidades mais relevantes do processo de elevação das qualificações escolares na região Alentejo, no quadro do qual se inscrevem os passos dados na concretização do novo projecto “Colégio Fundação Alentejo”, com a aquisição, em 2009, dos restantes lotes de terreno para a sua implantação.

Assim, para além do crescimento da oferta formativa disponibilizada pela EPRAL, reforçaram-se as respostas orientadas para os adultos, quer por via da certificação em sede de processo de RVCC, quer por via da formação estruturada em Cursos EFA ou em Unidades Modulares Certificadas. Todas estas valências foram objecto de novas candidaturas que, no futuro próximo, permitirão a continuidade deste trabalho.

Passados 10 anos de vida desta instituição, e aproximando-se o 20º aniversário da EPRAL, existe um património de experiência e de dinâmicas que permitiu concretizar com sucesso o Plano de Actividades que oportunamente foi apresentado e, em sede de novas candidaturas e iniciativas, estar atento às inúmeras mudanças que o contexto mundial e nacional registou ao longo do ano, designadamente na esfera económica e social (mercado de trabalho), com grande reflexo nos desafios lançados aos dispositivos de formação e qualificação.

Nesta linha a reflexão e o diálogo com a comunidade foi uma constante, quer para aferir local e regionalmente o impacto dessas mudanças, quer para aproximar as nossas ofertas e o nosso potencial de intervenção junto e ao serviço das novas necessidades.

Para além do ciclo de conferências referido (“Talento, Experiência e Empreendedorismo - O Ensino Profissional e a Estratégia de Lisboa”; “Os processos de RVCC e a validação de competências de Adultos” e “As eleições para o Parlamento Europeu – Os cidadãos no coração da construção da Europa para o século XXI”), a Fundação Alentejo, as suas valências e os seus quadros participaram em múltiplas iniciativas propostas por outros actores regionais, nacionais e europeus.

Fernanda Ramos
Presidente

1- BALANÇO DE ACTIVIDADES SIGNIFICATIVAS

1.1. – A EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

O ano de 2009 ficou marcado pela **continuação do reforço das ofertas formativas** corporizadas pela EPRAL **em cada um e no conjunto dos seus 3 pólos**. Quer o ano lectivo que se tinha iniciado em Setembro de 2008, quer aquele que teve início em Setembro de 2009, registaram um crescimento destas ofertas, no que respeita ao número de turmas e ao número de formandos. Trata-se de um **crescimento sustentado que, em função da dinâmica de cada pólo e da sua afirmação nos respectivos territórios** de intervenção mais directa, tem possibilitado que a **EPRAL veja reforçado o seu papel de referência** nas respostas de dupla qualificação para jovens.

Em termos gerais, conforme evidencia o presente Relatório e Contas, registamos esse **reforço, quer no nível III** (Quadros 1 e 2), pelo aumento significativo do número de alunos e turmas (mais 3 turmas/ano), **quer no nível II** (Quadros 3 e 4), em Évora e Estremoz (tendo passad de 3 para 5 turmas no conjunto destes dois pólos).

Assim, considerando a nossa oferta de referência no quadro da EPRAL – os Cursos Profissionais de nível III-, no conjunto da escola passamos de 761 formandos, organizados em 36 turmas, para 815 formandos (crescimento aproximado de 7 %), organizados em 39 turmas. Considerando **a população discente total** (incluindo o novo nível II), passámos de 804 para 871, a que corresponde um **crescimento de 8,3 %**.

1 – CURSOS PROFISSIONAIS (NÍVEL III) - Ano Lectivo de Setembro de 2008/ Julho2009

Total de alunos e turmas, por ano e pólo

Pólo/ Ano	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	240	10	147	7	154	8	541	25
Estremoz	64	3	39	2	17	1	120	6
Elvas	45	2	41	2	14	1	100	5
TOTAL	349	15	227	11	185	10	761	36

Fonte: DSA/Fundação Alentejo

2 – CURSOS PROFISSIONAIS (NÍVEL III) - Ano Lectivo de Setembro de 2009/Julho 2010

Total de alunos e turmas, por ano e pólo

Pólo/ Ano	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	191	8	215	10	135	7	541	25
Estremoz	66	3	56	3	38	2	160	8
Elvas	44	2	32	2	38	2	114	6
TOTAL	301	13	303	15	211	11	815	39

Fonte: DSA/Fundação Alentejo

A oferta de nível II que a EPRAL aceitou implementar, com início em Setembro de 2008, é composto por acções de tipologia 2, pelo que se prolongarão por dois anos lectivos. Refira-se que a nossa participação nesta oferta será meramente conjuntural dado que se trata de uma oferta residual que tenderá a deixar de existir por força do alargamento da escolaridade para os 12 anos e a consequente obrigatoriedade de permanência desta população, até aos 18 anos, nos estabelecimentos de origem, em torno de projectos específicos.

3 – CEF – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (Nível II) – Ano Lectivo de Setembro 2008 a Julho de 2009

Total de alunos e turmas, por pólo

Pólo/ Ano	1º ano	
	Alunos	Turmas
Évora	32	2
Estremoz	11	1
TOTAL	43	3

Fonte: DSA/Fundação Alentejo

4 – Total de alunos e turmas, por pólo (CEF – Cursos de Educação e Formação, Nível 2)

Pólo/Ano	1.º Ano		2.º Ano		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	-----	-----	24	2	24	2
Estremoz	22	2	10	1	32	3
TOTAL	22	2	34	3	56	5

Fonte: DSA/Fundação Alentejo

Como se pode constatar, graças à dinâmica da sua Direcção e dos seus quadros, a EPRAL voltou a crescer, mesmo no cenário que se afigurava complicado, face ao alargamento dos Cursos

Profissionais na rede pública do Ensino Secundário, pelo que, desde **Setembro de 2009** o perfil da **nossa Oferta Formativa** é o seguinte:

PÓLO	FAMÍLIA PROFISSIONAL	CURSO – Nível III	Turmas			
			1.º	2.º	3.º	T
ÉVORA	<i>Hotelaria e Turismo</i>	Téc. de Recepção			1	1
		Téc. de Restauração	1	2	1	4
		Téc. de Turismo		1		1
	<i>Serviços de Apoio Social</i>	Téc. de Apoio à Infância	1	1	1	3
		<i>Serv. de Protecção e Segurança</i>	Téc. de Higiene e Segurança no Trab. e Ambiente		1	
	Téc. de Protecção Civil		1			1
	<i>Informática</i>	Téc. de Gestão de Equipamentos Informáticos			1	1
		Téc. de Informática de Gestão		1		1
	<i>Comunicação, Imagem e Som</i>	Téc. de Multimédia	1	2	1	4
		Téc. de Organização de Eventos	1	1		2
		Téc. de Vídeo	1	1		2
	<i>Act. Agríc. e Agro-Alimentares</i>	Téc. de Processamento e Cont. de Qual. Alimentar			1	1
	<i>Construção Civil</i>	Téc. de Construção Civil	1		1	2
	<i>Administração</i>	Téc. de Gestão	1			1
		Sub-Total	8	10	7	25
ESTREMOZ	<i>Serviços de Apoio Social</i>	Técnico de Apoio à Infância		1		1
		<i>Serv. de Protecção e Segurança</i>	Técnico de Higiene e Seg.do Trabalho e Ambiente			1
	Técnico de Protecção Civil		1			1
	<i>Comunicação, Imagem e Som</i>	Técnico de Multimédia	1	2	1	4
		Técnico de Organização de Eventos	1			1
		Sub-Total	3	3	2	8
ELVAS	<i>Serviços de Apoio Social</i>	Técnico de Apoio à Infância	1		1	2
		<i>Comunicação, Imagem e Som</i>	Técnico de Multimédia	1	1	1
	Técnico de Organização de Eventos			1		1
		Sub-Total	2	2	2	6
TOTAL TURMAS			13	15	11	39

Fonte: DSA/Fundação Alentejo

Esta **afirmação e crescimento sustentado** decorrem de duas dinâmicas complementares que projectam a EPRAL e a Fundação na nossa região: a empregabilidade pós formação e as taxas de conclusão.

Por um lado, o esforço de **permanente adequação da oferta** às necessidades identificadas no mercado de trabalho regional, traduz-se, pós-formação, em **oportunidades reais de emprego** (valor médio da ordem dos 75%) para os nossos diplomados e conseqüente **impacte positivo que os nossos diplomados têm vindo a ter no mercado de trabalho** regional. Por outro lado, registam-se os **ganhos muito significativos** que a nossa Escola tem assegurado **no que respeita ao combate ao abandono e ao insucesso escolar**, com obtenção de **elevadas taxas de conclusão** em cada ciclo de formação (próximo dos 95% no último ciclo) **dos quais nos podemos orgulhar**.

Aliada e suportada por estes resultados que a instituição tem vindo a consolidar os quais têm tido um efeito muito elevado na sua projecção junto de potenciais formandos e suas famílias, não podemos deixar de considerar como muito relevante, **o esforço que a instituição tem feito na divulgação** da sua oferta e das características inovadoras do seu projecto, quer pela **presença regular nos órgãos de comunicação social regional** (a reforçar), quer pela **participação em múltiplos eventos e dinâmicas de aproximação à comunidade regional**.

No ano de 2009, para além do trabalho de **divulgação e informação junto das escolas com o 3º ciclo** do ensino básico, da dinamização e abertura à comunidade das **Semanas das Profissões**, em cada um dos pólos, refiram-se como muito relevantes a participação nas **Feiras das Escolas em Évora, Estremoz e Elvas**, bem como do grande envolvimento, como entidade parceira, na **4ª. edição do “Tool Fair”** (iniciativa sobre educação não formal de jovens, organizada pela SALTO-YOUTH-Resource Center e a Agência Nacional do Programa Juventude em Acção) que teve lugar em Évora e mobilizou centenas de jovens portugueses e representantes de 34 países da Europa e da bacia do mediterrâneo.

A EPRAL voltou a crescer em número de formandos, integrou e reforçou um novo nível de intervenção e, no final do ano lectivo de 2008/2009, **consolidou os níveis muito positivos de sucesso educativo dos seus formandos** com valores acima dos **95% de taxa de conclusão dos respectivos cursos** (considerando os formandos matriculados no 3º ano), e em todos os três pólos da Escola e fê-lo “em tempo útil”, ou seja, até ao encerramento do respectivo ciclo de formação (Julho/2009), a que não é estranho a dedicação e empenhamento dos respectivos Orientadores Educativos e da generalidade dos seus formadores e a determinação na manutenção de uma relação de cooperação e cumplicidade, estreita e permanente, com as famílias/encarregados de educação.

Igualmente é de registar, no que à EPRAL respeita, a capacidade mais uma vez demonstrada pela sua Direcção, Direcções Técnico-Pedagógicas e pelos seus Responsáveis de Curso, ao longo de 2009, de **envolver largas dezenas de empresas e instituições, criteriosamente seleccionadas, no processo de desenvolvimento da Formação em Contexto Real de Trabalho/Estágio Curriculares.** Ao longo do ano de 2009 foram realizadas práticas em contexto real de trabalho envolvendo os 227 formandos do 2º ano e os 185 formandos de terceiro ano, num total de **412 formandos** que, sob coordenação e acompanhamento da Escola, **ao longo de 2 meses, integraram postos de trabalho em múltiplas empresas e instituições** da região e do país.

Registe-se, também, pela sua relevância e projecção exterior, a realização das **Provas de Aptidão Profissional das 10 turmas finalistas**, envolvendo os **182 formandos** do terceiro ano, das quais 180 foram submetidas a Júri em Junho e Julho de 2009, com resultados muito gratificantes para os finalistas e para a Escola. Estes Júris de avaliação de PAP trouxeram à Escola, como entidade avaliadoras, várias associações empresariais e sindicais de cada uma das seguintes áreas de formação:

Pólo de Évora	. Apoio à Infância
	. Comunicação e Marketing, Relações Públicas e Publicidade.
	. Construção Civil
	. Gestão
	. Restauração
	. Multimédia
	. Serviços Jurídicos
	. Turismo Ambiental e Rural
Pólo de Estremoz	. Apoio Psicossocial
Pólo de Elvas	. Apoio à Infância

Do acompanhamento pós-formação destes diplomados, realizado pelo GAOVE em Dezembro 2009 e Janeiro de 2010, foi possível apurar os primeiros dados face à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos. Apesar dos constrangimentos que se verificam no nosso mercado de emprego e apesar de terem decorrido apenas 5 a 6 meses sobre o final da formação, foi possível apurar que **mais de 50%**

dos diplomados já se encontravam integrados num posto de trabalho, sendo que a maioria desses se encontram a desempenhar funções na área específica da sua formação. Cerca de **21% prosseguiram estudos no ensino superior** (universitário e politécnico) e os restantes encontram-se na situação de procura de emprego e/ou não contactáveis (até ao momento).

Como casos mais significativos refira-se os diplomados em **Técnico de Apoio à Infância** (de Évora), em que **85 % dos finalistas se encontram integrado num posto de trabalho** sendo que 71% estão na sua área de formação. De igual forma, **Restauração regista 88% de empregabilidade**, sendo que 63 % desses diplomados se encontram em postos de trabalhos na sua área de formação. Valores igualmente positivos podemos encontrar em **Gestão (69% empregados**, 44% na sua área específica de formação) e em **Serviços Jurídicos (69% empregados**, sendo que 43% se encontram em postos de trabalho afins ao seu perfil de formação). Multimédia regista um valor de 50% de emprego dependente, sendo que alguns dos diplomados se encontra na situação de trabalho autónomo. Os restantes diplomados registam valores menos elevados, pelo que o GAOVE se encontra a desenhar uma intervenção de reforço das competências de procura de trabalho junto dos interessados.

Assim, no quadro da nossa Escola Profissional **consolidámos, reforçámos e diversificámos as suas respostas orientadas para os jovens**. Foi reforçada a **estabilidade do corpo docente** e implementado, em regime experimental, **um novo modelo de avaliação**, que é **indutor de práticas crescentemente melhoradas** e de reconhecimento **do mérito e da dedicação**.

Foi, ainda, continuado o esforço de **renovação dos espaços** (obras de manutenção e conservação) e **na actualização das tecnologias** postas ao serviço da formação, pela implementação do plano de investimentos aprovado no Plano de Actividades de 2010 e, no âmbito do qual, apresentámos candidatura à Medida 1.5. Reequipamento dos Estabelecimentos de Ensino do POPH, composta pela proposta de aquisição de 21 Quadros Electrónicos (Estação Interactiva), 41 Videoprojectores e 25 computadores.

Conscientes da necessidade de **promover uma efectiva igualdade de oportunidades para todos os formandos, promovemos a sua crescente adesão às actividades extra-curriculares**, através do acesso, pós-horário lectivo, aos espaços pedagógicos da Fundação Alentejo, aos seus Centros de Recursos, com o acompanhamento dos recursos humanos necessários.

No âmbito da **cooperação com os países de língua portuguesa**, o nosso esforço, em 2009, foi orientado para as solicitações oriundas da **República de São Tomé e Príncipe**, através do Protocolo de Cooperação que mantemos com a Associação *Roça Mundus*, pelo que de, entre os jovens que foram seleccionados, **acolhemos 17**, distribuídos da seguinte forma: **4, em Évora e 8, em Estremoz e 5 em Elvas**. Esta experiência de cooperação, como tem sido referido, **apesar dos desafios e esforços que comporta, traduz-se numa experiência positiva pela abertura à multiculturalidade e cosmopolitismo** que confere às vivências dos nossos formandos, ao mesmo tempo que propõe uma descoberta e uma “aproximação” permanente à realidade da Lusofonia e do processo histórico que está subjacente à presença da língua e cultura portuguesa no mundo.

O ano civil terminou com a já tradicional festa da comunidade educativa em torno da entrega de diplomas aos finalistas dos ciclos de formação de 2006/2009 que, no presente ano, teve a forma inovadora (tendo como referência o modelo realizado em Janeiro de 2008 – ciclo de formação de 2004/2007). Assim, sob a designação de **II Gala Novas Oportunidades, em 09 Janeiro de 2009**, os 180 diplomados do ciclo de 2006/2009, dos três pólos da Escola, receberam o seu diploma numa cerimónia conjunta com as restantes valências da Fundação Alentejo (Cursos EFA e CNO de Évora),

Muito vivenciada pelas famílias e amigos, com a presença do **Senhor Secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional, Dr. Valter Lemos**, e com largos número de outras entidades nacionais e regionais presentes, decorreu a referida II Gala, na qual, pela segunda vez, se fez **entrega do Diploma de Mérito Escolar**, ao melhor aluno (melhor nota final) do conjunto dos três pólos. Esta proposta, da iniciativa da Senhora Ministra da Educação, **recuperou uma prática já antes realizada pela EPRAL de forma pioneira** (entrega dos prémios Sebastião da Gama e Conde de Vil’Alva às melhores PAP). Conforme decisão **do Conselho de Administração da Fundação, a par do Diploma de Mérito** (melhor nota do conjunto dos três pólos) **duas Menções Honrosas de Mérito Escolar** para os melhores notas dos restantes dois pólos, como sinal do reconhecimento da exigência e esforço que o nosso projecto educativo procura cultivar nos formandos.

1.2. – Os CNO da Fundação Alentejo

As intervenções concretizadas pelos CNO da Fundação Alentejo, em Évora e Elvas, em Dezembro de 2009, concluíram o período de execução da candidatura que havia sido iniciada em Março de 2008, do qual foi produzido o necessário relatório de actividade específico e, em Agosto do mesmo ano, foram apresentadas candidaturas para um novo período bienal de execução (2010/2011), entretanto aprovadas. Estas novas candidaturas assentaram nos mesmos pressupostos que as anteriores, com ligeira aferição de metas (físicas) e alguns ajustamentos de funcionamento ditados pela execução anterior.

Globalmente, ambas as intervenções atingiram níveis de execução muito significativos. Assim, a concretização das metas físicas foi a seguinte:

5 – Total de Adultos por situação e Centro Novas Oportunidades – Mar./2008 – Dez./2009

Centro/ Situação		Total de Adultos	Concret. das Metas (%)
Évora	Inscritos	1396	62
	Encaminhamento	1553	a)
	Processo	2114	148 b)
	Certificados	882	70
Elvas	Inscritos	600	55
	Encaminhamento	449	a)
	Processo	410	88
	Certificados	185	38

Fonte: CNO/Fundação Alentejo

- a) Não estava prevista/negociada qualquer meta para os encaminhamentos
- b) Integra adultos que se inscreveram antes de Março.08

Estes valores correspondem a um **nível de concretização muito elevado**, face às médias nacionais. Mesmo os resultados de Elvas, tendo em conta que o Centro foi instalado e iniciou a sua actividade neste período, são **muito significativos e ficam acima das referidas médias nacionais**. Refira-se que a própria ANQ sentiu necessidade de decidir não penalizar os Centros que apresentaram resultados acima dos 20%, ao contrário do que tinha sido inicialmente previsto. Convém ter presente que a Fundação Alentejo, tal como outras entidades promotoras, vinham, desde o início do referido período de execução, chamando a atenção para irrealismo das metas que tinham sido superiormente

fixadas, face ao número de Centros autorizados para cada um dos territórios, pelo que os resultados alcançados pelos Centros da Fundação Alentejo são claramente positivos.

Como referimos, ambas as intervenções – Évora e Elvas – produziram, no final da execução da candidatura 2008/2009, o relatório de actividades respectivo, submetido à ANQ – Agência Nacional para a Qualificação, bem como a apresentação da Execução Financeira (Saldo Final), submetida ao POPH – Programa Operacional Potencial Humano, nos quais foram dados como suficientemente cumpridos os objectivos e metas físicas propostos para cada uma delas, bem como o cumprimento da sua execução financeira sem desvios significativos e dentro dos valores previamente aprovados. Em termos financeiros **o projecto de Évora registou uma execução de 67.04%** do total aprovado em candidatura **enquanto Elvas se ficou pelos 55,41%**.

Este nível de execução deve-se, principalmente, ao facto da rubrica 1 (apoio a formandos) prevista não ter tido sido executada acima dos 20%, dado que os adultos envolvidos não cumpriam os requisitos para dela beneficiarem, e, ainda, ao facto da rubrica 2 (recursos humanos), que corresponde a cerca de 90% do orçamento, ter sido gerida numa lógica de racionalização dos recursos humanos, logo com uma certa economia de escala, pelo que a sua execução final se ficou pelos 87,6% em Évora e 88,4%, em Elvas.

A candidatura que vinha sendo executada assentava, como se refere, numa lógica plurianual da intervenção e do financiamento e veio criar condições para o **reforço e estabilização da equipa sediada em Évora e constituição da equipa de Elvas**, tendo em conta os patamares intervenção fixados pela ANQ, **estabilização essa que resulta da celebração de contrato de trabalho a termo, o qual foi objecto de renovação para o ano de 2010**. A sua composição permanece, globalmente a mesma, conforme Quadro nº 6, sendo que a Direcção de ambos os Centros, por força dos normativos legais, é assumida pela Presidente da FA.

O único ajustamento fica a dever-se à supressão do tutor profissional, em Évora e, ainda que pouco expressiva, à substituição de alguns colaboradores, por razões meramente pessoais. Refira-se que esta recondução dos recursos humanos envolvidos nesta valência teve em conta os resultados alcançados e o processo sumário de avaliação (auto e hetero) a que foram submetidos e que integra a dinâmica de avaliação do funcionamento dos Centros propostos pela tutela.

6 – Recursos Humanos dos CNO da Fundação Alentejo – Biénio 2008/2009

CNO Fundação Alentejo	Évora	Elvas	Total
Coordenador	1	1	2
Tec. Acolhimento Diagnóstico	2	1	3
Profissionais de RVCC	4	2	6
Formadores	5	3	8
Administrativos	2	1	3
TOTAL	14	8	23

Fonte: CNO/Fundação Alentejo

A candidatura submetida em Agosto de 2009 apresenta como ajustamentos mais significativos a **supressão do RVCC Profissional (Hotelaria) em Évora e o ajustamento das metas. Igualmente foi traçada uma nova meta que respeita às certificações parciais que importa ter em conta no novo período de intervenção**, a qual se articula com as respostas das formações de curta duração (Formações Modulares Certificadas).

No que respeita ao CNO de Elvas, foi proposta a criação da resposta de RVCC-PRO na área do Secretariado/Serviços Administrativos, seguindo uma solicitação recorrente das entidades locais com as quais celebrámos protocolos, mas tal pedido não foi objecto de aceitação em sede de aprovação da candidatura, pelo que aquele Centro continuará a oferecer os Processos de RVCC Básico e Secundário, tal como o de Évora.

Regista-se como muito positivo o empenho da equipa e da sua Coordenação, não só no que se refere às boas práticas desenvolvidas no interior do CNO, mas também ao envolvimento em múltiplas acções de formação (como monitores/formadores) para membros de novos CNO criados na região, de parte dos nossos recursos técnicos, em cooperação com a Universidade de Évora, sob a égide da Agência Nacional para a Qualificação. Neste campo refira-se, ainda, a participação deste Centro da Fundação Alentejo no grupo inicial de aplicação da de avaliação dos Centros, num processo coordenado pela Universidade Católica e que como referência o modelo da CAF.

No quadro da avaliação positiva que emergiu desse processo refira-se os resultados alcançados quanto à **satisfação dos utentes** os quais, em ambos os Centros, ficam **acima dos 90% de respostas claramente positivas (bom e muito bom), em todos os parâmetros considerados** (relação com a equipa, processo, instalações, tempo de espera...).

Ao longo de 2009, conforme relatórios de actividades de cada um dos Centros, foi realizado um esforço muito significativo para **reforçar as relações dos Centros com a realidade envolvente**, quer pelo reforço da dinâmica de **celebração de Protocolos de Cooperação** com múltiplas entidades empregadoras, quer pela **realização de itinerâncias** nos nossos territórios de intervenção. No caso do CNO de Évora, de entre as múltiplas intervenções realizadas fora das instalações do Centro, refira-se a que teve lugar no Estabelecimento Prisional de Évora, no qual foram realizaram o processo e foram certificados 7 reclusos.

Os adultos certificados pelos Centros Novas Oportunidade da Fundação Alentejo, no final de 2009, foram convidados a participar em cerimónia de **Entrega de Diplomas**. Assim os adultos certificados em Évora, integraram a referida iniciativa da **II Gala Novas Oportunidades** e, em conjunto com os diplomados do Curso EFA e dos Cursos Profissionais (Formação Inicial de Jovens/EPRAL), que teve lugar, como antes se referiu, em 09 de Janeiro no Pavilhão da Escola Salesiana de Évora.

Os adultos que realizaram a sua certificação no CNO de Elvas, em conjunto com os formandos do Curso EFA realizado nesse pólo, receberam o seu diploma em Cerimónia de Entrega de Diplomas levada a cabo no Cine-Teatro de Elvas, em 30 de Janeiro de 2010. Esta opção, pela cerimónia autónoma em Elvas, ficou a dever-se ao facto de se tratar de um número elevado de participantes (mais de 120) e, por fazer sentido celebrar a conclusão do primeiro ciclo de intervenção do CNO de Elvas nessa mesma cidade. Foi igualmente uma cerimónia muito participada e mobilizadora das famílias e das forças vivas daquela cidade.

1.3. – A Formação de Adultos

O ano de 2009 foi o ano de afirmação das respostas orientadas para a formação de adultos, concretizadas pelos Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos e pelas Formações modulares Certificadas, que haviam sido objecto de candidatura e de lançamento no ano anterior.

Assim, a FA, **candidatou e viu aprovada projectos para o desenvolvimento de Cursos EFA** (Níveis Básico e Secundário e, ainda, Nível Profissional – Dupla Certificação e Tecnológico) e as novíssimas UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração, vulgo Unidades Modulares Certificadas) integradas no Catálogo Nacional das Qualificações.

Da primeira candidatura de **13 turmas de Cursos EFA, foram aprovadas inicialmente as turmas propostas (8) para iniciar em 2008**, prolongando-se pelo ano de 2009. As 5 turmas restantes acabaram por ser autorizadas, em sede de reforço de candidatura que nos foi proposto em 2009 e que foi por nós aceite. Refira-se que a aprovação ocorreu com algum atraso sobre a data inicialmente prevista o que obrigou a uma recalendarização das acções.

Das oito turmas de cursos EFA aprovadas e iniciadas em 2008 foram realizadas, ao longo de 2009, 7 turmas, envolvendo **112 adultos**, em Évora (91) e Elvas (21), seleccionados quer pela orientação e encaminhamento dos adultos realizado pelos nossos CNO, quer por inscrição directa. Estas turmas concluíram a sua formação ao longo de 2009, com uma **taxa de sucesso educativo de 78%** e 22% de desistências. Estas verificaram-se, principalmente, na frequência dos cursos mais longos e em regime pós-laboral, por dificuldades dos adultos conciliarem a sua frequência com a sua vida profissional e familiar.

As restantes 5 turmas encontram-se em execução envolvendo 77 adultos. No total, **ao longo de 2009, os Curso EFA desenvolvidos pela Fundação Alentejo envolveram 199 adultos.**

Em Novembro de 2009 foi apresentada nova candidatura para implementar a partir de 2010, composta por 14 turmas, sendo duas de Formação Escolar e as restantes de Dupla Certificação e/ou Formação Tecnológica. Destas, duas turmas serão implementadas em Elvas e as restantes em Évora.

Para a implementação deste projecto, foi criado um lugar de coordenador em *full-time*, e criada uma equipa de formadores, envolvendo alguns recursos docentes da EPRAL, na lógica do complemento de horário/racionalização de recursos, a par da contratação, em regime de prestação de serviços de novos formadores para algumas das áreas temáticas (o que justifica parte do crescimento do número de prestação de serviços nos recurso docentes da FA).

7 - Recursos Humanos/ Cursos EFA - 2010

Cursos EFA / UCD	Évora	Elvas	Total
Coordenador	1	-	1
Mediadores	2	1	3
Formadores	12	5	17
TOTAL	15	6	21

Fonte: QA - DSCT – Nov.2009

Este corpo de docentes, com o acompanhamento de três Mediadores (dois em Évora e um em Elvas), e com o concurso dos demais recursos da Fundação, lançou mãos à concretização de um novo modelo de formação (proposto pela nova legislação dos Cursos EFA) que têm vindo a decorrer com particular solidez e de forma consequente.

Refira-se que esta intervenção, desdobrada em horários laborais e pós-laborais, só foi possível pela continuação da contratação, sob a forma de protocolo de prestação de serviço, dos espaços qualificados para a formação e alguns recursos ao nível de equipamentos e pessoal, de uma entidade da cidade a que nos sentimos particularmente ligados – o CEDRA.

Para além do aproveitamento muito significativo, considerando o tipo de público, registe-se o elevado grau de reacção/satisfação que foi obtido pela aplicação e tratamento dos instrumentos criados para o efeito. As turmas que já concluíram a sua formação (2009), em todos os parâmetros considerados, apresentam resultados claramente positivos (Bom e Muito Bom) acima dos 75% e, em alguns deles na casa dos 90%. Como aspecto complementar desta apreciação refira-se a não existência de reclamações ao longo do exercício.

As respostas de formação concretizadas pelas UFCD, foram sendo lançadas, de forma mais consistente e sistemática, ao longo de 2009, tendo sido realizadas 33 acções/turmas, mobilizando 419 adultos. Destes 391 (93,3%) concluíram com sucesso a respectiva formação.

8 - Oferta executada em 2009

	Formandos	Turmas
Évora	312	27
Elvas	107	6
TOTAL	419	33

Fonte: QA - DSCT – Nov.2009

Estas acções orientadas para os adultos activos empregados que querem iniciar o seu processo de formação ao longo da vida contou com muitos encaminhamentos dos CNO da Fundação Alentejo e, ainda, foi possível organizar algumas respostas orientadas para grupos de trabalhadores de uma mesma mesa entidade. A título de exemplo refira-se as 6 acções na ara da Higiene e Segurança Alimentar que foram organizados e desenvolvidos com os profissionais dos serviços de alimentação das escolas que se encontram sob a tutela da Câmara Municipal de Évora.

Esta intervenção, coordenada pelo mesmo recurso humano que coordena os Cursos EFA, conta com o mesmo tipo de envolvimento ao nível dos recursos humanos docentes e não docentes e **implica a mesma exigência e esforço antes referida quanto à gestão, pela DGIEA, dos espaços e recurso laboratoriais da Fundação Alentejo.**

2. RECURSOS HUMANOS

No final do exercício de 2009, a Fundação Alentejo contava com **150 colaboradores** (134, em 2008), sendo que 67 destes são pessoal não docente (64, em 2008) e 83 são pessoal docente (70, em 2008), tendo-se verificado um **valor médio mensal de 152 colaboradores**.

Do total do pessoal docente, 37 têm contrato de trabalho a termo certo e 46 são já efectivos, ou seja, integram o quadro de pessoal da Fundação afectos ao conjunto dos pólos.

Os 67 colaboradores não docentes encontram-se distribuídos pelos diversos pólos da Fundação Alentejo, sendo que 19 possuem contrato de trabalho a termo certo e 48 são efectivos.

Para além dos elementos mencionados, foi necessário recorrer à prestação de serviços para algumas áreas específicas. O número máximo de pessoal docente utilizado em regime de prestação de serviços foi 23 nos passados meses de Novembro e Dezembro de 2009. Já o pessoal não docente em regime de prestação de serviços passou de um máximo de 6 elementos em Janeiro para apenas 12 elementos em Dezembro de 2008.

Assim os quadros de Pessoal Docente e Pessoal não Docente, por Estrutura/valência (considerando a valência em que se encontram maioritariamente envolvidos) e tipologia de vínculo foi o seguinte:

9 - Pessoal Não Docente

Valência/ Vínculo	CT	TC	PS	Est. Prof.	POCS/CEI	Total
Pólo de Elvas	7	0	1	0	0	8
Pólo de Estremoz	9	1	0	0	0	10
Pólo de Évora	27	7	0	4	5	43
CNO Elvas	1	3	1	0	0	5
CNO Évora	4	6	0	0	1	11
EFA/UFCD Évora	0	2	0	0	0	2
TOTAL	48	19	2	4	6	79

Fonte: DSA/Fundação Alentejo

10 - Pessoal Docente

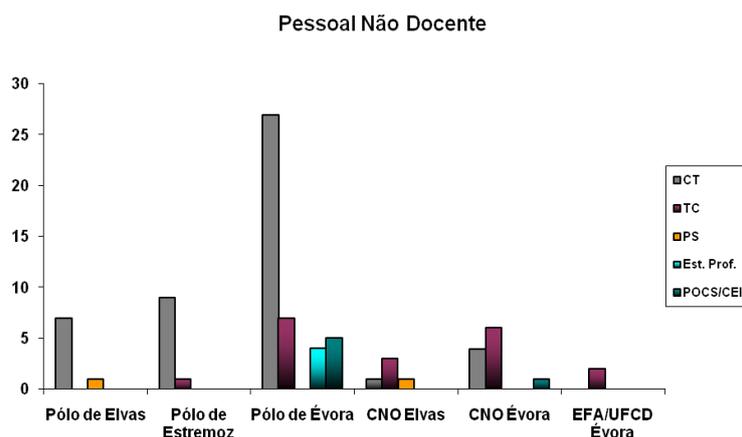
	CT	TC	PS	Total
Pólo de Elvas	8	4	4	16
Pólo de Estremoz	5	2	4	11
Pólo de Évora	30	13	6	49
CNO Évora	1	6	0	7
EFA/UFCD Évora	1	10	4	15
CNO Elvas	1	2	0	3
EFA/UFCD Elvas	0	0	5	5
TOTAL	46	37	23	106

Fonte: DSA/Fundação Alentejo

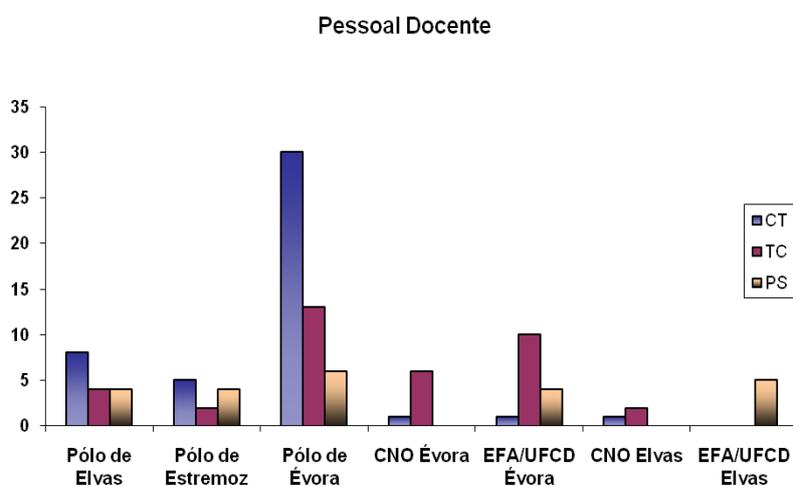
Refira-se que o **crescimento, em 10% do número de colaboradores** ficou a dever-se principalmente ao aumento (+ 16) do Pessoal Docente em função do **alargamento das ofertas**, quer na formação inicial quer na formação de adultos.

Assim, conforme se pode observar nos quadros anteriores, assistiu-se a uma **prevalência dos Contratos Individuais de Trabalho e dos Contratos a Termos Certo**, os quais configuram uma **relação estável com a instituição**. No caso do Pessoal Não Docente esse tipo de vínculo ascende a **84%** dos colaboradores e, no Pessoal Docente, a **78,3%**.

No final de 2009, os colaboradores da Fundação Alentejo, apresentavam a seguinte distribuição por valência e vínculo:



Fonte: DSA/ Fundação Alentejo



Fonte: DSA/ Fundação Alentejo

Ao longo de 2009, para além das dinâmicas internas de formação e auto-formação, **um número significativo de colaboradores da Fundação Alentejo (52) frequentou acções de formação externas**, muitas das quais por iniciativa própria outras por proposta da entidade, quer sob a forma de seminários, de colóquios, de acções de formação (propriamente ditas) quer, ainda, de frequência de formação académica de nível superior (licenciatura, mestrados e doutoramentos) ao abrigo do Estatuto do Trabalhador Estudante. Esta frequência externa envolveu um total de **2.355 horas de formação**.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.1 – Enquadramento

Abordam-se em seguida os factos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2009 relativamente aos aspectos de natureza económica e financeira.

3.2 – Investimento

O activo fixo da Fundação Alentejo encontra-se afecto às diversas actividades que esta desenvolve, conforme se pode ver no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO DO IMOBILIZADO	VALOR DE AQUISIÇÃO	COMPARTICIPAÇÃO		AUMENTOS (2009)	REDUÇÕES (2009)	AMORTIZAÇÕES		
		PÚBLICA	PRIVADA			ACUMULADAS		EXERCÍCIO
						VALOR	%	
CORPÓREO								
Aquisição Própria EPRAL	3448716,75			104462,82		3002288,73	87%	136481,56
Aquisição Própria Fundação	329118,84			61850,79		263170,66	80%	992,24
CRVCC / CNO	22075,66			3006,96		16331,50	74%	4442,08
EFA	10500,97					4677,98	45%	3124,20
CRC	32388,24	32388,24				32388,24	100%	
UNIVA	15369,28	15369,28				15101,09	98%	268,20
ENIS	2829,82					2829,82	100%	
Concurso Público	3908915,27	2262012,66	1646902,61			3109022,20	80%	162150,86
Sub-Total	7769914,83	2309770,18	1646902,61	169320,57	0,00	6445810,22	83%	307459,14
EM CURSO								
Aquisição Própria CITEFE	180695,91							
Sub-Total	180695,91	0,00	0,00			0,00	0%	0,00
TOTAL	7950610,74	2309770,18	1646902,61	169320,57	0,00	6445810,22	81%	307459,14

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

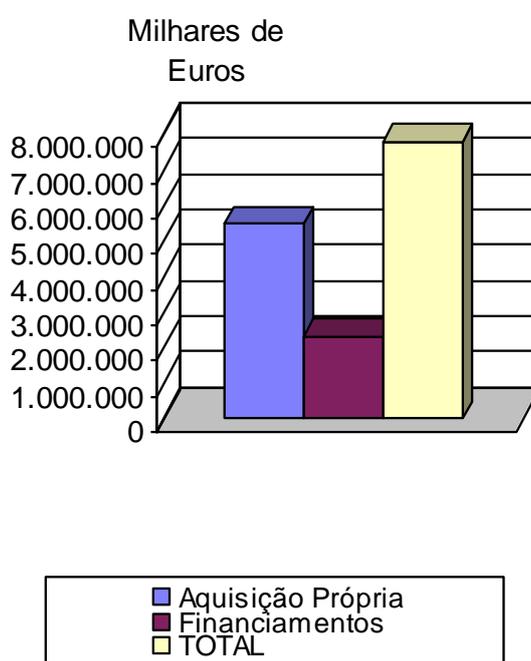
A maioria do immobilizado está afecto à EPRAL, assim como foi a esta valência da Fundação Alentejo que em 2009 se dedicou a maior parte do investimento realizado (104462,82€, o que corresponde a 62% do total dos aumentos realizados em 2009).

Deste montante, 21.591,28€ foram realizados em Equipamento Básico, conforme se pode verificar na Nota 10 ao Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, correspondendo este investimento à intenção de dotar a Escola de equipamento informático tecnologicamente actualizado (hardware e software), equipamento audiovisual e mobiliário escolar. De realçar o investimento efectuado em equipamentos de energias alternativas no montante de 70.948,87€.

O peso das amortizações acumuladas relativamente às aquisições de immobilizado com fundos próprios é de 87%, sendo que globalmente está amortizado 83% do immobilizado da Instituição.

A gestão da Fundação pretendeu dar continuidade à estratégia de reinvestimento, permitindo uma política de reequipamento, modernização e melhoria da qualidade das actividades operacionais da Fundação. De facto, a evolução tecnológica dos equipamentos utilizados na formação é cada vez maior e entende-se que deve ser mantida a vantagem competitiva nas populações-alvo em que se prestam serviços, desejavelmente, de elevada qualidade.

O esforço financeiro acumulado efectuado pela Fundação Alentejo na aquisição do imobilizado corpóreo ao longo dos anos pode ser visualizado no gráfico seguinte:



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Este indicador é revelador do enorme esforço de investimento da Instituição e da sua estratégia de dotação do projecto com equipamentos possuidores de tecnologia de ponta. Só assim tem sido possível manter um elevado nível técnico na formação ministrada, possibilitando aos jovens formandos o acesso a recursos que irão constituir uma vantagem competitiva no momento da sua integração na vida activa.

De referir ainda que os activos imobilizados estão contabilizados ao respectivo custo de aquisição e as amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes às taxas máximas anuais legalmente permitidas.

As amortizações do exercício ascenderam a 307.459,14 Euros, tendo contribuído para o montante do auto-financiamento gerado no exercício, o qual ascendeu a 347.475,71 Euros, assim apurado:

AUTO FINANCIAMENTO	2008	2009
Resultados líquidos	(162.847,53 €)	175.615,30 €
Amortizações do exercício	302.081,06 €	307.459,14 €
Subsídios p/investimentos	135.768,80 €	135.598,73 €
TOTAL	3.464,73 €	347.475,71 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Os subsídios associados ao investimento tiveram no exercício de 2009 a seguinte movimentação:

Subsídios para Investimentos	2008	2009
Saldo Inicial	999.021,28 €	862.254,88 €
Subsídios atribuídos	(997,60 €)	
Transferência para proveitos	135.768,80 €	135.598,73 €
TOTAL	862.254,88 €	726.656,15 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final de 2009 representa cerca de 9% do valor do imobilizado corpóreo. Este saldo é anualmente transferido para proveitos extraordinários, na proporção das amortizações efectuadas.

3.3 – Endividamento perante as Instituições Financeiras

A evolução nominal do capital alheio ao qual a Fundação Alentejo recorreu incorpora apenas financiamentos de curto prazo. Não se verifica, à data do final do exercício de 2009, qualquer responsabilidade de médio ou de longo prazo.

A utilização do financiamento bancário no exercício de 2009, sob a forma de conta caucionada, pretendeu fazer face às necessidades reveladas pela tesouraria, traduzindo-se resumidamente na seguinte evolução:

DESCRIÇÃO	2008	2009
+ Saldo inicial	935.000,00 €	2.237.500,00 €
+ Empréstimos obtidos	3.872.500,00 €	4.357.000,00 €
- Amortização de empréstimos	2.570.000,00 €	4.822.500,00 €
SALDO FINAL	2.237.500,00 €	1.772.000,00 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

A este valor devem ser acrescidos os saldos credores da conta de Depósitos à Ordem, correspondendo o saldo final dos empréstimos a 2.285.773,64 Euros em 2008 e a 1.821.660,40 Euros em 2009.

Neste sentido, verificou-se no final do exercício de 2009 um decréscimo do endividamento bancário em cerca de 20% relativamente a igual data do ano anterior, factor potenciador da capacidade de negociação que a Fundação Alentejo detém junto das Instituições Financeiras com as quais se vem relacionando ao longo da sua existência, face às necessidades de tesouraria.

Este esforço de obtenção de fundos para a tesouraria não teve, até ao momento, comparticipação de qualquer entidade financiadora dos vários projectos de formação que a Fundação Alentejo promove e gerou, no ano de 2009, encargos financeiros que representam parte bastante significativa do total das despesas não comparticipadas.

Deste modo, os custos financeiros suportados durante o exercício, os quais foram totalmente financiados por receitas próprias da Fundação Alentejo, atingiram os seguintes montantes:

DESCRIÇÃO	2008	2009
Juros suportados	86.110,60 €	60.174,85 €
- Empréstimos M/L Prazo	- €	- €
- Empréstimos c/ Prazo	75.343,95 €	47.871,52 €
- Outros juros	10.766,65 €	12.303,33 €
Outros custos financeiros	14.273,06 €	19.758,67 €
TOTAL DE ENCARGOS FINANCEIROS	100.383,66 €	79.933,52 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Como se verifica, registou-se um decréscimo de 20% dos custos desta rubrica.

No fundamental, esta rubrica de custos tem a sua origem nos frequentes atrasos das comparticipações a receber do Fundo Social Europeu e da Segurança Social relativamente aos fundos, devidamente consignados nos orçamentos aprovados, para a gestão corrente do projecto educativo.

3.4 – Especialização de custos e proveitos

De acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o princípio da especialização do exercício, sendo considerados todos os proveitos e custos da gestão do ano 2009, conforme se apresenta:

DESCRIÇÃO	2008	2009
Acréscimos de Proveitos	3.675,71 €	560,00 €
Comparticipações a receber	3.675,71 €	560,00 €
- Outras Entidades	3.675,71 €	560,00 €
Custos Diferidos	52.702,62 €	52.804,80 €
Custos diversos	52.702,62 €	52.804,80 €
TOTAL DOS ACTIVOS	56.378,33 €	53.364,80 €
Acréscimos de Custos	289.789,99 €	296.884,87 €
- Remunerações a liquidar	279.453,05 €	288.219,74 €
- Outros custos	10.336,94 €	8.665,13 €
Proveitos Diferidos	8.410.515,90 €	5.438.033,85 €
- Subsídios ao Investimento	862.254,88 €	726.656,15 €
- Outros proveitos diferidos	7.548261,02 €	4.711.377,70 €
TOTAL DOS PASSIVOS	8.700.305,89 €	5.734.918,72 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O acentuado decréscimo verificado no passivo, designadamente na rubrica “Outros Proveitos Diferidos”, deve-se fundamentalmente à não contabilização no final de 2009 dos apoios a contratar para o funcionamento dos Centros Novas Oportunidades no exercício de 2010, os quais foram contratados em Fevereiro/2010.

A repartição destes apoios contratados, parcialmente executados no exercício de 2009, é a seguinte:

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO APROVADOS	
Projecto nº 026320/2009/12 - Cursos Profissionais	3.352.589,09 €
Projecto nº 026366/2009/13 - Cursos de Educação Formação Jovens	326.067,68 €
Projecto nº 009604/2008/22 – Cursos de Educação e Formação de Adultos	1.015.931,23 €
Projecto nº 136/EPR/09 - Programa Estágios Profissionais	14.950,79 €
Projecto nº 345/CEI/09 - Contrato Emprego Inserção	402,43 €
- Outros Projectos	1.436,48 €
TOTAL	4.711.377,70 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Relativamente aos passivos diferidos, deve ainda ser referido que o período de diferimento dos subsídios para investimentos é bastante mais dilatado do que nas restantes rubricas patrimoniais diferidas. Explica-se assim que, apesar de estes passivos apresentarem um valor substancialmente superior aos activos, não está em causa nenhum impacto ‘desequilibrado’ no resultado dos exercícios futuros.

3.5 – Responsabilidades de Terceiros

3.5.1 – Dívidas de terceiros

As dívidas a receber estão reflectidas no quadro seguinte e comportam valores de projectos aprovados e serviços prestados cujo pagamento não tinha ainda sido colocado à disposição da Fundação Alentejo. O saldo da rubrica “Outros Devedores” engloba financiamentos a receber do FSE/MTSS, constituindo um forte condicionante à gestão dos compromissos assumidos pela Fundação Alentejo, só possível de cumprir atempadamente com recurso a crédito bancário (ver ponto 3.3).

Não se estima qualquer risco na cobrança dos referidos valores. Os serviços competentes da Fundação Alentejo estão a desenvolver os procedimentos adequados para garantirem o seu recebimento.

DÍVIDAS DE TERCEIROS	2008	2009
Estado e Outros Entes Públicos	€	€
Imposto sobre o rendimento		
Outros Impostos		
Outros devedores	9.423.979,24 €	6.201.320,11 €
Clientes Diversos	103.588,90 €	86.842,65 €
Projectos Transnacionais	3.148,75 €	€
Financiamentos aprovados e em execução	9.302.969,54 €	6.099.128,85 €
Formandos	14.272,05 €	8.617,61 €
Outros Devedores		6.731,00 €
TOTAL	9.423.979,24 €	6.201.320,11 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

As Dívidas de Terceiros / Financiamentos Aprovados registaram uma redução significativa, contribuindo para tal o facto de a Instituição não ter procedido no final de 2009, de acordo com o princípio contabilístico do acréscimo, à contabilização do montante em candidatura para funcionamento em 2010 dos Centros Novas Oportunidade, conforme referido no ponto 3.4.

De referir que, do valor acima inscrito em “Financiamentos Aprovados”, 6.076.317,86€, o que representa 98% do total das Dívidas de Terceiros, eram respeitantes aos financiamentos contratados com o POPH.

Note-se que alguns dos devedores incluídos nesta rubrica regularizaram entretanto, já no exercício de 2010, parte dos respectivos saldos.

Após a continuação das diligências adequadas, bem como o normal funcionamento e execução dos projectos em actividade não se esperam dificuldades no recebimento da grande maioria destes valores.

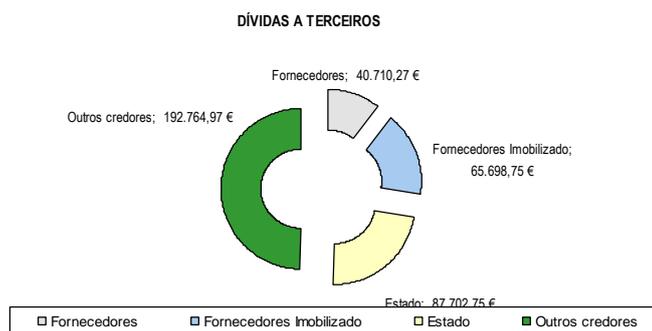
3.5.2 – Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são essencialmente compostas por dívidas a fornecedores correntes e de imobilizado e outros credores, conforme se apresenta no quadro seguinte:

DÍVIDAS A TERCEIROS	2008	2009
Fornecedores c/c	52.885,03 €	40.710,27 €
Estado e Outros Entes Públicos	83.181,08 €	87.702,75 €
- Outros Impostos	110,00 €	65,00 €
- Retenções efectuadas a terceiros	26.530,77 €	22.809,37 €
- IVA a pagar	2.518,00 €	3.221,01 €
- Contribuições p/Seg.Social	54.022,31 €	61.607,37 €
Outros credores	400.648,23 €	258.463,72 €
- Fornecedores de imobilizado	61.247,27 €	65.698,75 €
- Pessoal	3.574,74 €	2.638,70 €
- Outros credores	335.826,22 €	190.126,27 €
TOTAL	536.714,34 €	386.876,74 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Todos os valores e responsabilidades assumidas perante o Estado estão em situação regular, pelo que não há qualquer dívida em situação de mora.



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

3.6 – Proveitos do exercício

Relativamente aos proveitos operacionais, extraordinários e financeiros do exercício, apresenta-se o seguinte detalhe:

PROVEITOS	2008	2009
RECEITAS PRÓPRIAS	425.782,40 €	482.534,22 €
Propinas	98.825,00 €	€
Matrículas	€	€
Receitas Diversos	23.120,40 €	24.566,50 €
A E C - Activ. Extra-Curriculares	204.110,00 €	332.175,00 €
Restaurante Vauban/Bar Escola	55.875,98 €	107.129,89 €
Utilização Instalações	9.337,52 €	9.475,00 €
Produções Multimédia	700,00 €	1.080,72 €
Gestão e Organização de Projectos	4.200,00 €	150,00 €
Produções de Artes Gráficas	13.213,50 €	7.957,11 €
Cartão Amigo da Fundação	16.400,00 €	€
PROVEITOS SUPLEMENTARES		9.686,95 €
Venda de Energia	€	9.686,95 €
FINANCIAMENTO DOS CURSOS	4.532.132,59 €	5.967.995,68 €
Fundo Social Europeu	3.147.382,95 €	4.153.576,28 €
Ministério da Educação	500,00 €	885,00 €
Segurança Social	1.345.010,10 €	1.780.104,11 €
Outros	39.239,54 €	33.430,29 €
OUTROS PROVEITOS	150.687,24 €	188.023,20 €
Proveitos e ganhos financeiros	54,39 €	61,95 €
Proveitos e ganhos extraordinários	150.632,85 €	187.961,25 €
TOTAL DE PROVEITOS	5.108.602,23 €	6.648.240,05 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Os proveitos tiveram um aumento generalizado. Este registou-se, por um lado, em termos de receitas próprias em actividades como o Restaurante Vauban/Bar da Escola (Estremoz e Elvas) e as Actividades Extra-Curriculares. Por outro lado, houve também um aumento significativo no financiamento dos cursos, reflectindo o aumento do número de alunos, bem como a execução de mais projectos.

Em determinadas rubricas verificaram-se, no entanto, reduções. No que respeita às propinas, estas deixaram de ser cobradas pela Fundação Alentejo aos alunos matriculados na Escola no início do ano lectivo 2008/2009.

O valor de Proveitos e Ganhos Extraordinários corresponde, essencialmente, ao montante de subsídios ao investimento especializados neste exercício.

3.7 – Custos do exercício

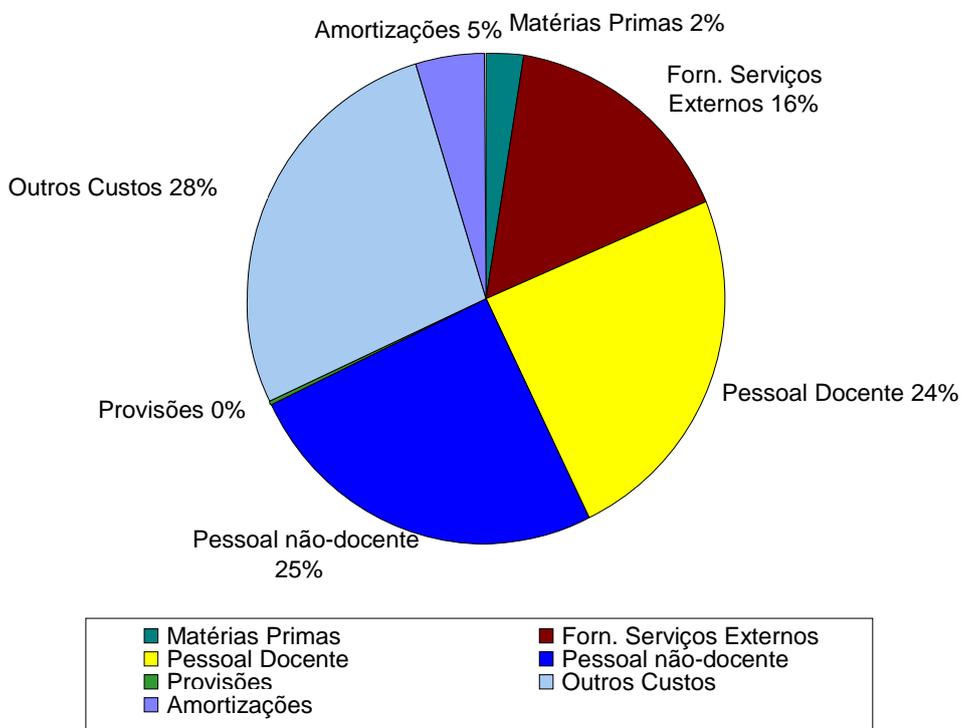
Seguidamente apresenta-se a estrutura dos custos operacionais verificada no ano de 2009:

CUSTOS DO EXERCÍCIO	2008	2009
1. CUSTO DE MATÉRIAS PRIMAS	143.310 €	154.823 €
2. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	840.570 €	1.021.156 €
Electricidade	54.277 €	62.318 €
Combustíveis	9.972 €	11.453 €
Água	2.240 €	2.100 €
Outros fluidos	957 €	966 €
Ferramentas utensílios desgaste rápido	3.066 €	6.933 €
Livros e Documentação Técnica	1.518 €	276 €
Material de escritório	15.698 €	15.874 €
Artigos para oferta	909 €	2.273 €
Rendas e alugueres	97.293 €	186.681 €
Despesas de representação	7.304 €	4.464 €
Comunicação	43.125 €	45.025 €
Seguros	8.133 €	10.729 €
Transportes de mercadorias	380 €	1.718 €
Deslocações e estadas	8.296 €	10.311 €
Honorários (Pessoal Externo)	302.083 €	252.975 €
Contencioso e notariado	2.176 €	1.974 €
Conservação e reparação	61.683 €	65.688 €
Publicidade e propaganda	43.974 €	70.611 €
Limpeza higiene e conforto	42.540 €	53.580 €
Vigilância e segurança	73.217 €	98.476 €
Trabalhos especializados	22.190 €	61.952 €
Out. fornecimentos e serviços	39.539 €	54.778 €
3. IMPOSTOS	1.684 €	1.762 €
Impostos Indirectos	1.368 €	1.432 €
Impostos directos	316 €	330 €
4. CUSTOS COM O PESSOAL	2.561.195 €	3.117.775 €
5. OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	1.121.101 €	1.721.475 €
Despesas com Propriedade Industrial		
Quotizações	2.801 €	2.318 €
Encargos c/ Formandos	1.118.300 €	1.719.157 €
Alimentação	641.660 €	889.768 €
Deslocações	156.626 €	212.502 €
Alojamento	229.404 €	293.710 €
Bolsas de Formação	84.369 €	310.070 €
Outros Encargos	6.241 €	13.107 €
6. AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	302.081 €	307.459 €
Imobilizações Corpóreas	302.081 €	307.459 €
Edifícios e outras construções	164.903 €	164.903 €
Equipamento básico	109.695 €	88.603 €
Equipamento transporte	6.951 €	20.851 €
Ferramentas e utensílios	1.786 €	1.183 €
Equipamento administrativo	15.022 €	15.863 €
Outras imob. corpóreas	3.724 €	16.058 €
Imobilizações Incorpóreas	0 €	0 €
7. PROVISÕES DO EXERCÍCIO	189.803 €	10.625 €
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS	5.159.744 €	6.335.076 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Em virtude do já mencionado aumento do número de formandos e do envolvimento da Fundação Alentejo num maior número de projectos contratados, os custos operacionais do exercício de 2009 foram superiores aos de 2008.

Assim, este aumento do número de formandos e de actividades explica os aumentos verificados nos custos com as matérias-primas, custos com pessoal (conforme mencionado anteriormente) e na rubrica de outros custos operacionais.



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Relativamente aos custos extraordinários, registou-se um aumento significativo relativamente ao exercício anterior:

CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS	2008	2009
Donativos	5 €	€
Multas e Penalidades	200 €	5.023 €
Perdas em Imobilizações		
Correcções exercícios anteriores	83 €	38.098 €
Outros custos perdas extraordinárias	11.034 €	14.495 €
Restituição despesas não aprovadas	€	
Despesas consideradas não elegíveis		
Outros não especificados	11.034 €	14495 €
TOTAL	11.322 €	57.616€

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

3.8 – Resultados do exercício

Para o desempenho alcançado no decurso do ano, além do previsto no Plano de Actividades para o exercício de 2009, contribuíram significativamente os Resultados Operacionais bem como os Resultados Extraordinários, influenciando positivamente o resultado líquido verificado, conforme se apresenta:

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2009		
DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
Resultados operacionais	96.329 €	125.141 €
Resultados financeiros	(87.335 €)	(79.872 €)
Resultados extraordinários	(4.057 €)	130.346 €
Imposto sobre o rendimento		0 €
Resultado líquido do exercício	4.936 €	175.615 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Assim, os resultados apresentados no presente exercício económico traduzem o rigor com que são geridos os recursos colocados à disposição dos projectos da Fundação Alentejo e do seu estabelecimento de ensino, a EPRAL.

Integrado na conta de exploração da Fundação Alentejo, encontra-se o Departamento Vauban/Bar das Escolas (Pólos de Estremoz e Elvas). Apresenta-se de seguida o detalhe dos seus proveitos e custos e respectivo Resultado Líquido de Exploração:

VAUBAN / BARES DAS ESCOLAS	Total
Prestações de Serviços	107.129,89 €
Proveitos Extraordinários	.73 €
Proveitos Financeiros	61,95 €
Custo de Mercadorias	63.407,33 €
Fornecimentos e serviços externos	4.085,33 €
Custos com o pessoal	461,16 €
Impostos	0,00 €
Outros custos operacionais	0,00 €
Amortizações	356,88 €
Custos e perdas financeiras	174,79 €
Custos e perdas extraordinárias	0,01 €
Resultado líquido	38.707,07 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Quanto ao resultado líquido verificado no exercício de 2009, conforme referido anteriormente, no montante de 175.615,30 Euros, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

5. NOTA FINAL

O Conselho de Administração pretende, na conclusão do presente Relatório, expressar o seu reconhecimento e agradecimento a todos quantos, de forma directa ou indirecta, contribuíram para o normal desempenho da actividade da Fundação.

Assim:

- Aos Colaboradores, que se empenharam neste projecto com toda a sua dedicação, continuando a Instituição a contar com todos para desenvolvimento dos seus projectos;
- Aos Alunos, Encarregados de Educação e aos Clientes, pela aposta na formação e nos serviços que esta Fundação presta;
- Às Entidades Institucionais, pelo apoio e disponibilidade demonstrada ao longo deste ano;
- Aos Fornecedores e Instituições Financeiras, pela colaboração e compreensão demonstradas;
- Ao Conselho Fiscal e ao Conselho Geral, pelo diálogo e cooperação que sempre disponibilizaram.

A todos um agradecimento e o reconhecimento pelo seu contributo para a consolidação e afirmação deste projecto ao serviço do Alentejo e dos Alentejanos.

Évora, Março de 2010

BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

BALANÇO EM 31/12/2009

EUROS

Código das Contas		ACTIVO	ANO			ANO - 1
CEE	POC		AB	AA	AL	AL
			Imobilizado:			
		Imobilizações corpóreas:				
1	421	Terrenos e recursos naturais.....	82.445,91		82.445,91	22.445,91
1	422	Edifícios e outras construções.....	3.442.883,14	2.482.214,60	960.668,54	1.125.571,40
2	423	Equipamento básico.....	3.172.085,62	3.063.269,20	108.816,42	175.827,65
2	424	Equipamento de transporte.....	245.435,14	189.833,29	55.601,85	76.452,57
3	425	Ferramentas e utensílios.....	31.971,99	31.374,74	597,25	192,85
3	426	Equipamento administrativo.....	642.586,74	600.786,89	41.799,85	44.027,05
3	429	Outras imobilizações corpóreas.....	152.506,29	78.331,50	74.174,79	17.725,75
3	441	Imobilizações em curso.....	180.695,91	0,00	180.695,91	180.695,91
			7.950.610,74	6.445.810,22	1.504.800,52	1.642.939,09
		Imobilizações Incorpóreas				
	431	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
	432	Estudos e Projectos	0,00	0,00	0,00	0,00
			0,00	0,00	0,00	0,00
	411	Investimentos Financeiros	3.493,00		3.493,00	3.493,00
D	Circulante:					
1	Existências:					
1	36	Materias primas subsid. e de consumo...	2.966,91		2.966,91	5.484,73
			2.966,91		2.966,91	5.484,73
II	Dívidas de terceiros:					
	21	Clientes	86.842,65		86.842,65	103.588,90
4	24	Estado e outros entes publicos.....	0,00		0,00	0,00
4	268	Outros devedores.....	6.114.477,46		6.114.477,46	9.320.390,34
			6.201.320,11		6.201.320,11	9.423.979,24
IV	Depósitos bancários e caixa:					
	12	Depósitos bancários.....	63.264,04		63.264,04	99.481,25
	11	Caixa.....	1.262,42		1.262,42	2.332,55
			64.526,46		64.526,46	101.813,80
E	Acréscimos e diferimentos:					
	271	Acréscimos de Proveitos.....	560,00		560,00	3.675,71
	272	Custos diferidos.....	52.804,80		52.804,80	52.702,62
			53.364,80		53.364,80	56.378,33
Total de Amortizações.....				6.445.810,22		
Total de Ajustamentos.....				0,00		
TOTAL DO ACTIVO.....			14.276.282,02	6.445.810,22	7.830.471,80	11.234.088,19

BALANÇO EM 31/12/2009

EUROS

Código das Contas				
CEE	POC		ANO	ANO - 1
		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
A		Capital Próprio:		
4	57	Reservas.....	46.572,85	46.572,85
V	59	Resultados transitados.....	-525.081,89	-362.234,36
VI	88	Resultado líquido do exercício.....	175.615,30	-162.847,53
			-302.893,74	-478.509,04
		Passivo:		
		Provisões		
	291	Pensões	189.909,68	189.803,36
	298	Outras provisões	0,00	0,00
			189.909,68	189.803,36
		Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo		
	23	Instituições de Crédito	0,00	0,00
	24	Estado e Outros Entes Públicos	0,00	0,00
			0,00	0,00
C		Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
2	231	Instituições de crédito.....	1.821.660,40	2.285.773,64
4	221	Fornecedores c/c.....	40.710,27	52.885,03
5	222	Fornecedores-Títulos a pagar.....	0,00	0,00
5	2612	Fornecedores de imobilizado-títulos a pagar.....	0,00	43.455,72
8	2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	65.698,75	17.791,55
8	24	Estado e outros entes públicos.....	87.702,75	83.181,08
8	268	Outros credores.....	192.764,97	339.400,96
			2.208.537,14	2.822.487,98
D		Acréscimos e diferimentos:		
	273	Acréscimos de custos.....	296.884,87	289.789,99
	274	Proveitos diferidos:		
		Subsídios para Investimento.....	726.656,15	862.254,88
		Outros.....	4.711.377,70	7.548.261,02
			5.734.918,72	8.700.305,89
TOTAL DE CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			7.830.471,80	11.234.088,19

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
EXERCÍCIO DE 2009

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EUROS

Código das Contas		CUSTOS E PERDAS	2009		2008	
CEE	POC					
2.a)	61	Custo das Mercad. Vendidas e Mat. Consumidas	154.822,76		143.309,61	
2.b)	62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.021.156,25	1.175.979,01	840.569,55	983.879,16
3		Custos com o Pessoal				
3.b)	641+642	Remunerações.....	2.419.030,87		1.977.020,90	
3.b)	645+646+648	Encargos Sociais.....	698.744,46	3.117.775,33	584.174,57	2.561.195,47
4.a)	66	Amortizações e Ajustamentos do Exercício.....	307.459,14		302.081,06	
4.b)	67	Provisões.....	10.625,61	318.084,75	189.803,36	491.884,42
5	63	Impostos.....	1.761,87		1.683,87	
5	65	Outros Custos Operacionais.....	1.721.474,75	1.723.236,62	1.121.101,23	1.122.785,10
		(A).....		6.335.075,71		5.159.744,15
6	683+684	Amort. e Ajustamentos de Aplic. e Inv. Financeiros.....				
7	681+685+...+688	Juros e Custos Assimilados.....	79.933,52	79.933,52	100.383,66	100.383,66
		(C).....		6.415.009,23		5.260.127,81
10	69	Custos e Perdas Extraordinárias.....	57.615,52	57.615,52	11.321,95	11.321,95
		(E).....		6.472.624,75		5.271.449,76
19	86	Imposto sobre o Rendimento do Exercício		0,00		0,00
		(G).....		6.472.624,75		5.271.449,76
13	88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		175.615,30		-162.847,53
				6.648.240,05		5.108.602,23

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EUROS

Código das Contas		PROVEITOS E GANHOS	2009		2008	
CEE	POC					
B						
1	71+72	Vendas e Prestações de Serviços.....		482.534,22		409.382,40
3	75	Trabalhos para a Própria Empresa.....				
4	74	Subsídios à Exploração.....	5.967.995,68		4.532.132,59	
4	73+76	Proveitos Suplementares e Outros.....	9.686,95		16.400,00	
	77	Reversões de Amortizações e Ajustamentos.....		5.977.682,63		4.548.532,59
		(B).....		6.460.216,85		4.957.914,99
5	784	Rendimentos de Participação de Capital				
6	7812+7815+7816+783	Rendimentos de Aplicações Financeiras.....				
7	78	Outros Juros e Proveitos Assimilados.....	61,95	61,95	54,39	54,39
		(D).....		6.460.278,80		4.957.969,38
9	79	Proveitos e Ganhos Extraordinários.....		187.961,25		150.632,85
		(F).....		6.648.240,05		5.108.602,23

RESUMO			
RESULTADOS OPERACIONAIS: (B)-(A)		125.141,14	-201.829,16
RESULTADOS FINANCEIROS: [(D)-(B)]-[(C)-(A)]		-79.871,57	-100.329,27
RESULTADOS CORRENTES: (D)-(C)		45.269,57	-302.158,43
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS : (F)-(E)		175.615,30	-162.847,53
RESULTADO LÍQUIDO: (F)-(G)		175.615,30	-162.847,53

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

EUROS

	EXERCÍCIOS	
	2009	2008
Vendas e prestações de serviços	482.534,22	409.382,40
Custo das vendas e das prestações de serviços	154.822,76	143.309,61
Resultados Brutos	327.711,46	266.072,79
Outros proveitos e ganhos operacionais	6.165.643,88	4.699.165,44
Custos de distribuição	0,00	0,00
Custos administrativos	313.852,73	305.233,67
Outros custos e perdas operacionais	5.924.015,74	4.722.522,82
Resultados Operacionais	255.486,87	-62.518,26
Custo líquido de financiamento	79.871,57	100.329,27
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0,00	0,00
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0,00	0,00
Resultados correntes	175.615,30	-162.847,53
Impostos sobre os resultados correntes	0,00	0,00
Resultados correntes após impostos	175.615,30	-162.847,53
Resultados extraordinários	0,00	0,00
Impostos sobre os resultados extraordinários	0,00	0,00
Resultados líquidos	175.615,30	-162.847,53

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2009
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO COMPARATIVO EM 31/12/2009

EUROS

Código das Contas		ACTIVO	EXECUÇÃO			PREVISÃO
CEE	POC		AB	AA	AL	AL
		Imobilizado:				
		Imobilizações corpóreas:				
1	421	Terrenos e recursos naturais.....	82.445,91	0,00	82.445,91	22.445,91
1	422	Edifícios e outras construções.....	3.442.883,14	2.482.214,60	960.668,54	960.668,55
2	423	Equipamento básico.....	3.172.085,62	3.063.269,20	108.816,42	152.840,54
2	424	Equipamento de transporte.....	245.435,14	189.833,29	55.601,85	55.601,87
3	425	Ferramentas e utensílios.....	31.971,99	31.374,74	597,25	8.217,48
3	426	Equipamento administrativo.....	642.586,74	600.786,89	41.799,85	54.206,40
3	429	Outras imobilizações corpóreas.....	152.506,29	78.331,50	74.174,79	34.015,64
3	44	Imobilizações em curso.....	180.695,91	0,00	180.695,91	180.695,91
			7.950.610,74	6.445.810,22	1.504.800,52	1.468.692,30
		Imobilizações Incorpóreas				
	431	Despesas de Instalação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
	432	Estudos e Projectos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
			0,00	0,00	0,00	0,00
	411	Investimentos Financeiros	3.493,00		3.493,00	3.493,00
		Circulante:	0,00		0,00	
		Existências:				
1	36	Materias primas subsid. e de consumo.....	2.966,91		2.966,91	6.304,00
			2.966,91		2.966,91	6.304,00
		Dívidas de terceiros:				
	21	Clientes	86.842,65		86.842,65	0,00
4	24	Estado e outros entes publicos.....	0,00		0,00	0,00
4	268	Outros devedores.....	6.114.477,46		6.114.477,46	3.400.000,00
			6.201.320,11		6.201.320,11	3.400.000,00
		Depósitos bancários e caixa:				
	12	Depósitos bancários.....	63.264,04		63.264,04	7.500,00
	11	Caixa.....	1.262,42		1.262,42	1.250,00
			64.526,46		64.526,46	8.750,00
		Acréscimos e diferimentos:				
	271	Acréscimos de Proveitos.....	560,00		560,00	0,00
	272	Custos diferidos.....	52.804,80		52.804,80	0,00
			53.364,80		53.364,80	0,00
		Total de Amortizações.....		6.445.810,22		
		Total de Ajustamentos.....		0,00		
		TOTAL DO ACTIVO.....	14.276.282,02	6.445.810,22	7.830.471,80	4.887.239,30

BALANÇO COMPARATIVO EM 31/12/2009

EUROS

Código das Contas			EXECUÇÃO	PREVISÃO
CEE	POC	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
A		Capital Próprio:		
4	57	Reservas.....	46.572,85	46.572,85
V	59	Resultados transitados.....	(525.081,89)	38.824,00
VI	88	Resultado líquido do exercício.....	175.615,30	4.936,45
			<u>(302.893,74)</u>	<u>90.333,30</u>
		Passivo:		
		Provisões para Riscos e Encargos.....		
	291	Pensões.....	189.909,68	0,00
	298	Outras Provisões p/ Riscos e Encargos.....	0,00	25.000,00
			<u>189.909,68</u>	<u>25.000,00</u>
		Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo		
	23	Instituições de Crédito.....	0,00	0,00
	24	Estado e Outros Entes Públicos.....	0,00	0,00
			<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
C		Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
2	231	Instituições de crédito.....	1.821.660,40	1.020.000,00
4	221	Fornecedores c/c.....	40.710,27	31.500,00
5	222	Fornecedores-Títulos a pagar.....	0,00	0,00
5	2612	Fornecedores de imobilizado-títulos a pagar.....	0,00	0,00
8	2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	65.698,75	45.000,00
8	24	Estado e outros entes públicos.....	87.702,75	75.000,00
8	268	Outros credores.....	192.764,97	46.000,00
			<u>2.208.537,14</u>	<u>1.217.500,00</u>
D		Acréscimos e diferimentos:		
	273	Acréscimos de custos.....	296.884,87	74.000,00
	274	Proveitos diferidos:		
		Subsídios para Investimento.....	726.656,15	730.406,00
		Outros.....	4.711.377,70	2.750.000,00
			<u>5.734.918,72</u>	<u>3.554.406,00</u>
		TOTAL DE CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	7.830.471,80	4.887.239,30

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS COMPARATIVA

EUROS

Código das Contas		CUSTOS E PERDAS	EXECUÇÃO		PREVISÃO	
CEE	POC					
2.a)	61	Custo das Mercad. Vendidas e Mat. Consumidas	154.822,76		145.578,28	
2.b)	62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.021.156,25	1.175.979,01	1.513.501,83	1.659.080,11
3		Custos com o Pessoal				
3.b)	641+642	Remunerações.....	2.419.030,87		2.677.354,45	
3.b)	643+648	Encargos Sociais.....	698.744,46	3.117.775,33	884.897,69	3.562.252,14
4.a)	66	Amortizações e Ajustamentos do Exercício	307.459,14		305.088,57	
4.b)	67	Provisões.....	10.625,61	318.084,75	0,00	305.088,57
5	63	Impostos.....	1.761,87		1.358,66	
5	65	Outros Custos Operacionais.....	1.721.474,75	1.723.236,62	1.997.584,65	1.998.943,31
		(A).....		6.335.075,71		7.525.364,13
6	683+684	Amort. e Ajustament. de Aplic. e Invest. Financeiros				
7	(2)	Juros e Custos Assimilados.....	79.933,52	79.933,52	87.335,40	87.335,40
		(C).....		6.415.009,23		7.612.699,53
10	69	Custos e Perdas Extraordinárias.....	57.615,52	57.615,52		144.387,27
		(E).....		6.472.624,75		7.757.086,80
19	86	Imposto sobre o Rendimento do Exercício		0,00		0,00
		(G).....		6.472.624,75		7.757.086,80
13	88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		175.615,30		4.936,45
				6.648.240,05		7.762.023,25

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS COMPARATIVA

EUROS

Código das Contas		PROVEITOS E GANHOS	EXECUÇÃO		PREVISÃO	
CEE	POC					
B						
1	71+72	Vendas e Prestações de Serviços.....		482.534,22		474.719,47
3	75	Trabalho para a Própria Empresa.....		0,00		0,00
4	74	Subsídios à Exploração.....	5.967.995,68	0,00	7.140.573,26	
4	73+76	Proveitos Suplementares e Outros.....	9.686,95	0,00	6.400,00	
	77	Reversões de Amortizações e Ajustamentos.....		5.977.682,63		7.146.973,26
		(B).....		0,00		
				6.460.216,85		7.621.692,73
5	784	Rendimentos de Participação de Capital		0,00	0,00	
6	(2)	Rendimentos de Aplicações Financeiras.....		0,00	0,00	
7	78	Outros Juros e Proveitos Assimilados.....	61,95	61,95	500,00	0,00
		(D).....		6.460.278,80		7.621.692,73
9	79	Proveitos e Ganhos Extraordinários.....		187.961,25		140.330,52
		(F).....		6.648.240,05		7.762.023,25

RESUMO			
RESULTADOS OPERACIONAIS: (B)-(A)		125.141,14	96.328,60
RESULTADOS FINANCEIROS: [(D)-(B)]-[(C)-(A)]		-79.871,57	-87.335,40
RESULTADOS CORRENTES: (D)-(C)		45.269,57	8.993,20
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS : (F)-(E)		175.615,30	4.936,45
RESULTADO LÍQUIDO: (F)-(G)		175.615,30	4.936,45

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO

EUROS

Rubricas	Exercício de 2009	Exercício de 2008	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes	508.967,42	373.332,67	
Pagamentos a Fornecedores	1.187.775,69	976.887,98	
Pagamentos ao Pessoal	3.103.143,67	2.573.316,05	
Fluxo gerado pelas operações	(3.781.951,94)	(3.176.871,36)	
Pagamento/recebimento do Imposto s/ o rendimento	0,00	0,00	
Outros pagamentos/recebimentos actividade operacional	(4.473.763,40)	(1.983.907,48)	
Fluxo gerado antes rubricas extraordinárias	691.811,46	(1.192.963,88)	
Recebimentos rubricas extraordinárias	10.587,72	2.732,78	
Pagamentos rubricas extraordinárias	19.517,62	11.239,19	
Fluxo das actividades operacionais	682.881,56	11.239,19	(1.201.470,29)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos Financeiros	0,00	0,00	
Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	
Subsídios de Investimento	0,00	0,00	
Juros e proveitos similares	0,00	54,39	
Dividendos	0,00	0,00	
.....	0,00	0,00	54,39
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	0,00	0,00	
Imobilizações corpóreas	163.665,19	181.311,13	
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	
.....	163.665,19	181.311,13	181.311,13
Fluxo das actividades de investimento	(163.665,19)	0,00	(181.256,74)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	0,00	1.302.500,00	
Aumentos de capital, prestações supl., prémios de emissão	0,00	0,00	
Subsídios e doações	0,00	0,00	
Venda de accões(quotas) próprias	0,00	0,00	
Cobertura de prejuizos	0,00	0,00	
.....	0,00	0,00	1.302.500,00
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	437.910,95	0,00	
Amortizações contratos locação financeira	12.456,95	0,00	
Juros e custos similares	79.933,52	86.110,60	
Dividendos	0,00	0,00	
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00	
Aquisições de accões (quotas) próprias	0,00	0,00	
.....	530.301,42	0,00	86.110,60
Fluxo das actividades de financiamento	(530.301,42)	0,00	1.216.389,40
Variacão da caixa e seus equivalentes	(11.085,05)	0,00	(166.337,63)
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	53.540,16	0,00	219.877,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	42.455,11	0,00	53.540,16

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes**

EUROS

Rubricas	2009	2008
Numerário	1.262,42	2.332,55
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	41,192,69	51,207,61
Equivalentes de Caixa	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	42.455,11	53.540,16
Disponibilidades constantes do Balanço	42.455,11	53.540,16

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 1 - Indicação e justificação das disposições do POC que, em casos excepcionais tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

Não foi derogada qualquer disposição do POC que afecte a imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Fundação.

Nota 3 - Critérios valorimétricos utilizados relativamente às rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações, ajustamentos e provisões.

As Imobilizações Corpóreas são expressas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes tendo-se aplicado as taxas de acordo com o Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12/01.

As existências foram valorizadas ao custo de aquisição.

A provisão para pensões foi actualizada, com um aumento de 2% ao ano e uma taxa de actualização de 5%.

Nota 7 - Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados

O número médio de funcionários ao serviço da Fundação Alentejo no exercício de 2009 foi de 152.

Nota 10 - Activo Bruto

Exercício de 2009
EUROS

	Saldo Inicial	Reavaliação / ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvim.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta imob. incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terrenos e recursos naturais	22.445,91	0,00	60.000,00	0,00	0,00	82.445,91
Edifícios e outras construções	3.442.883,14	0,00	0,00	0,00	0,00	3.442.883,14
Equipamento básico	3.150.494,34	0,00	21.591,28	0,00	0,00	3.172.085,62
Equipamento de transporte	245.435,14	0,00	0,00	0,00	0,00	245.435,14
Ferramentas e utensílios	30.384,95	0,00	1.587,04	0,00	0,00	31.971,99
Equipamento administrativo	628.951,41	0,00	13.635,33	0,00	0,00	642.586,74
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	79.999,37	0,00	72.506,92	0,00	0,00	152.506,29
Imobilizações em curso	180.695,91	0,00	0,00	0,00	0,00	180.695,91
Adiantamentos por conta imob. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	7.781.290,17	0,00	169.320,57	0,00	0,00	7.950.610,74
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	3.493,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.493,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta investimen. financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.493,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.493,00

Nota 10 - Amortizações e Ajustamentos

Exercício de 2009
EUROS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvim.	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	2.317.311,74	164.902,86	0,00	2.482.214,60
Equipamento básico	2.974.666,69	88.602,51	0,00	3.063.269,20
Equipamento de transporte	168.982,57	20.850,72	0,00	189.833,29
Ferramentas e utensílios	30.192,10	1.182,64	0,00	31.374,74
Equipamento administrativo	584.924,36	15.862,53	0,00	600.786,89
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	62.273,62	16.057,88	0,00	78.331,50
	6.138.351,08	307.459,14	0,00	6.445.810,22
Investimentos Financeiros				
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00

Nota 25 - Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa.

Dívidas respeitantes ao pessoal:

Activas	3827,68 Euros
Passivas	2638,70 Euros

Nota 26 - Valor global das dívidas que se encontram tituladas, por rubricas do balanço, quando nele não estiverem evidenciadas.

Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço.

Nota 28 - Discriminação das dívidas incluídas na conta «Estado e outros entes públicos» em situação de mora.

Não existem dívidas incluídas na conta “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.

Nota 30 - Valor das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa, com indicação da natureza e da forma destas, bem como da repartição em conformidade com as rubricas do balanço.

Utilização de crédito através de conta caucionada na Caixa Geral de Depósitos pelo montante de 1.772.000 €, coberta por hipoteca sobre os prédios urbanos, lotes 17 e 18 sitos na Avenida Dinis Miranda em Évora e edifício do Pólo de Estremoz, até ao montante de 2.908.615,24 Euros.

Nota 34 - Provisões

Exercício de 2009

EUROS

Rubricas do Balanço	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
291 - Provisões para pensões	189.803,36	10.625,61	10.519,29	189.909,68
292 - Provisões para impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
293 - Provisões para proc. Jud. Em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
294 - Provisões para acidentes de trabalho	0,00	0,00	0,00	0,00
295 - Provisões para garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
298 - Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	189.803,36	10.625,61	10.519,29	189.909,68

Nota 40 – Valorização dos capitais próprios

Exercício de 2009
EUROS

Rubricas do Balanço	Saldo Inicial					Saldo Final
		Aumentos	Aplicação dos Resultados	Resultado do Exercício	Outros Movimentos	
Capital	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Acções (Quotas) próprias	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Prestações suplementares	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Prémios de emissão de acções / quotas	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Ajust. Partes capital filiais e associadas	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Reservas de reavaliação	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Reservas	46.572,85 €	- €	- €	- €	- €	46.572,85 €
Resultados Transitados	-362.234,36 €	- €	-162.847,53 €	- €	- €	-525.081,89 €
Resultado líquido do exercício	-162.847,53 €	- €	162.847,53 €	175.615,30 €	- €	175.615,30 €
Dividendos antecipados	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	-478.509,04 €	- €	- €	175.615,30 €	- €	-302.893,74 €

Nota 41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Exercício de 2009
EUROS

Movimentos	Mercadorias	Mat.-primas subsidiárias e de consumo	Alienações	Transferências e abates	Total
1 Existências Iniciais	0,00	5.484,73	0,00	0,00	5.484,73
2 Compras	0,00	152.304,94	0,00	0,00	152.304,94
3 Regularização de existências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4 Existências finais	0,00	2.966,91			2.966,91
5 C.M.V.M.C. (1+2+3 -4)	0,00	154.822,76	0,00	0,00	154.822,76

Nota 42 - Demonstração da variação da produção

EUROS

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Alienações	Transferências e abates	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Existências iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento/redução no exercício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Nota 44 - Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apurados nas contas 71 "Vendas" e 72 "Prestação de Serviços", por actividade e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

Valor das vendas e prestação de serviços:

Rubrica	Mercado Interno	Mercado Externo
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços	482534,22	0,00

Nota 45 - Demonstração de Resultados Financeiros

EUROS

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2009	2008		2009	2008
681- JUROS SUPORTADOS	60.174,85 €	86.110,60 €	781- JUROS OBTIDOS	- €	- €
682- PERDAS EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS	- €	- €	782- GANHOS EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS	- €	- €
683- AMORTIZAÇÕES DE INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS	- €	- €	783- RENDIMENTOS DE IMÓVEIS	- €	- €
684- PROVISÕES PARA APLICAÇÕES FINANCEIRAS	- €	- €	784- RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	- €	- €
685- DIFERENÇAS DE CÂMBIO DESFAVORÁVEIS	- €	- €	785- DIFERENÇAS DE CÂMBIO DESFAVORÁVEIS	- €	- €
686- DESCONTOS DE PRONTO PAGAM. CONCEDIDOS	- €	- €	786- DESCONTOS DE PRONTO PAGAMENTO OBTIDOS	61,95 €	54,39 €
687- PERDAS NA ALIENAÇÃO DE APLIC. TESOURARIA	- €	- €	787- GANHOS NA ALIENAÇÃO DE APLIC. DE TESOURARIA	- €	- €
688- OUTROS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	19.758,67 €	14.273,06 €	788- OUTROS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	- €	- €
RESULTADOS FINANCEIROS	- 79.871,57 €	- 100.329,27 €			
TOTAIS	61,95 €	54,39 €		61,95 €	54,39 €

Nota 46 - Demonstração de Resultados Extraordinários

EUROS

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2009	2008		2009	2008
691- DONATIVOS	- €	5,00 €	791- RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS	- €	- €
692- DIVIDAS INCOBRÁVEIS	- €	- €	792- RECUPERAÇÃO DE DÍVIDAS	- €	- €
693- PERDAS EM EXISTÊNCIAS	- €	- €	793- GANHOS EM EXISTÊNCIAS	- €	- €
694- PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES	- €	- €	794- GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES	384,79 €	2.025,22 €
695- MULTAS E PENALIDADES	5.022,99 €	200,00 €	795- BENEFÍCIOS DE PENALIDADES CONTRATUAIS	10.526,70 €	424,78 €
696- AUMENTO DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	- €	- €	796- REDUÇÕES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	10.519,29 €	- €
697- CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	38.097,90 €	82,76 €	797- CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	30.870,72 €	12.131,27 €
698- OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	14.494,63 €	11.034,19 €	798- OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	135.659,75 €	136.051,58 €
6982-RESTITUIÇÃO DESPESAS NÃO APROVADAS	- €	- €	7983-EM SUBSIDIOS PARA INVESTIMENTO	135.598,73 €	135.768,80 €
6983-DESPESAS CONSIDERADAS NÃO ELEGÍVEIS	2.974,86 €	- €	7988-OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	61,02 €	282,78 €
6988-OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	11.519,77 €	11.034,19 €			
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	130.345,73 €	139.310,90 €			
TOTAIS	187.961,25 €	150.632,85 €		187.961,25 €	150.632,85 €

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Nota 48 - Outras Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro

EUROS

ACRÉSCIMO DE PROVEITOS	
Juros a receber	0,00
Subsídios a receber	560,00
Total	560,00

CUSTOS DIFERIDOS	
Seguros	0,00
Outros	52.804,80
Total	52.804,80

ACRESCIMO DE CUSTOS	
Seguros a liquidar	1.007,13
Remunerações a liquidar	288.219,74
Juros a liquidar	270,13
Comunicação	961,61
Electricidade a liquidar	5.370,18
Outros acréscimos de custos	1.056,08
Total	296.884,87

PROVEITOS DIFERIDOS	
Subsídios para investimentos	726.656,15
Outros Proveitos diferidos	4.711.377,70
Total	5.438.033,85

ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	
Activos por impostos diferidos	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00
Total	0,00

b) DISCRIMINAÇÃO DOS PROVEITOS DIFERIDOS - SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTO

RUBRICAS	ENTIDADE	ANO DE CONCESSÃO DO FINANCIAMENTO	VALOR DO FINANCIAMENTO		VALOR DOS PROVEITOS REGULARIZADOS		TOTAL DOS PROVEITOS REGULARIZ.
	FUNDO		ATRIBUIDO EXERC. ANTER.	ATRIBUIDO NO ANO	EM EXERC. ANTERIORES	NO EXERCÍCIO	
Imob. Corpóreas	PRODEP	90/91/92/93/95/98	1.649.607,76	0,00	1.433.622,69	44.979,34	1.478.602,03
Imob. Corpóreas	FEDER	93/94/95/96/97/98/99/00	1.908.427,50	0,00	1.262.694,08	90.351,19	1.353.045,27
Imob. Corpóreas	M.T.S.	97/98/99/00/05/06/07	55.677,80	0,00	55.141,41	268,20	55.409,61

(+) Saldo inicial da conta 2745-Subsídios para investimer	3.613.713,06 €
(+) Total do valor atribuído no ano	- €
(-) Valor total de Prov. Extraord. em transf. para investir	2.887.056,91 €
(=) Saldo final da conta 2745 – Subsídios para investimer	726.656,15 €

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernanda de Sousa Gonçalves Carvalho Ramos

João Filipe Chaveiro Libório

José Manuel Leal Saragoça

Paulo Jorge Madeira Piçarra

Carlos Alberto Lourenço Cunha

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

José Miguel Cameirão